

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA

The integration of digital information and communication technologies in Emergency Remote Education in Jeremoabo-BA

Willian Lima Santos
Anne Alilma Silva Souza Ferrete
Universidade Federal de Sergipe - UFS
São Cristóvão - Brasil

Resumo

Este artigo apresenta algumas políticas públicas que foram necessárias para a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo de Ensino Remoto Emergencial, durante a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Trata-se de uma análise documental, cujo objetivo foi identificar as ações que foram tomadas pelo sistema educacional do município de Jeremoabo-BA diante da necessidade de integrar as TDIC no ensino. Os informes foram coletados em sites e redes sociais oficiais do município, e posteriormente, analisados e categorizados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Como resultado, o estudo aponta as demandas emergentes do processo pandêmico que levou professores e alunos a virtualizarem o processo de ensinar e aprender, por meio da utilização de cenários virtuais de aprendizagem planejados e organizados pelos gestores e docentes.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Pandemia; Ensino Remoto Emergencial.

Abstract

This article presents some public policies that were necessary for the integration of digital information and communication technologies (DICT) in the Emergency Remote Education process, during the Novo Coronavirus pandemic (COVID-19). This is a documentary analysis, whose objective was to identify the actions that were taken by the educational system of the city of Jeremoabo-BA in the face of the need to integrate ICT in teaching. The reports were collected on official websites and social networks of the municipality, and subsequently analyzed and categorized using the content analysis technique of Bardin (2016). As a result, the study points out the emerging demands of the pandemic process that led teachers and students to virtualize the process of teaching and learning, through the use of virtual learning scenarios planned and organized by managers and teachers.

Keywords: Digital information and communication Technologies; Pandemic; Emergency Remote Education.

Introdução

O distanciamento físico causado pela pandemia da COVID-19 (Novo Coronavírus) trouxe uma série de mudanças para a sociedade, nos mais variados contextos, sejam sociais, políticos, econômicos, ou educacionais. O fechamento das escolas físicas e a transposição das aulas para ambientes virtualizados foram algumas das medidas adotadas para diminuir o risco de contaminação e exposição ao vírus.

Dentro desse contexto pandêmico surge uma nova modalidade de ensino, denominada Ensino Remoto Emergencial, caracterizada pela virtualização do processo de ensino e aprendizagem de forma síncrona, em que os atores (professores e alunos) estão simultaneamente conectados e interagindo em tempo real, porém, geograficamente distantes (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020).

Esse processo envolveu a integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem, como forma de aproximar virtualmente professores, alunos, família e escola. No entanto, essa interação no município de Jeremoabo, no Nordeste do Estado da Bahia, envolve uma problemática mais ampla, que já vinha sendo discutida por alguns pesquisadores, e diz respeito à questão do acesso técnico a rede, dificuldades na integração tecnológica nas escolas, e a carência na formação inicial dos professores (FERRETE; SANTOS, 2020).

No referido município, no período que antecedeu a pandemia, algumas normativas e decretos elaborados por órgãos municipais de educação buscavam a todo o custo, normatizar e restringir o uso de algumas tecnologias digitais nas escolas públicas, a exemplo, do aparelho celular, devido à utilização de forma errônea por parte de alguns alunos e professores. Mesmo diante da Cultura Digital expressa como uma das competências gerais do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Destarte, o uso das TDIC na educação em Jeremoabo, passa a ocorrer de forma abrangente diante das necessidades impostas pela pandemia, com o distanciamento físico e o surgimento do Ensino Remoto Emergencial, como será abordado ao longo do texto. Logo, o estudo em questão, teve como objetivo identificar as ações que foram tomadas pelo sistema educacional do município de Jeremoabo, diante da emergente integração das TDIC no ensino fundamental em escolas da rede pública.

Trata-se de uma análise documental, construída a partir dos informes emitidos por órgãos municipais oficiais de educação. Os dados foram coletados em sites e redes sociais, em seguida foram organizados, analisados e categorizados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Acredita-se que essa técnica possibilita uma melhor compreensão e verificação do que está por trás da mensagem, no caso, por trás de cada informe (decreto, postagem, resolução, avisos, etc.).

De modo geral, trata-se de um procedimento que determina a mensagem como ponto de partida, consiste na sistematização dos dados e os agrupa em categorias, concebendo a inferência como a meta dessa técnica. Sistemáticamente, a técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016), divide-se em três etapas que são essenciais para sua realização e seu êxito no alcance dos objetivos do estudo, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Na primeira etapa, denominada de pré-análise, ocorreram a organização inicial dos dados, a seleção do material que posteriormente foi submetido à análise mais aprofundada e a elaboração dos possíveis indicadores que fundamentam a interpretação final. Em seguida, na exploração do material, ocorreu a codificação dos dados, que envolve o recorte, a classificação e a agregação das informações por meio das unidades de análise e de registro, que indicam o tema, a palavra ou o acontecimento. Por fim, a última etapa da análise diz respeito ao tratamento dos resultados. Nessa fase, o pesquisador realiza a categorização dos dados, bem como a inferência e a interpretação das informações analisadas.

Ressalta-se que este estudo é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Formação docente e tecnologias digitais de informação e comunicação

Em décadas anteriores, os modelos formativos de professores buscavam atender a um modelo educacional específico voltado para a sociedade daquela época, a qual passou por inúmeras transformações decorrentes da própria evolução humana e tecnológica, trazendo à tona a necessidade de repensar modelos educacionais que sejam capazes de atender às demandas da sociedade contemporânea (BARBOSA, MULER, 2015).

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA

Diferentemente da educação tradicional propagada no decorrer dos anos, o processo de ensinar e aprender vem se (re)configurando a partir da integração de novos métodos e tecnologias no ensino diante de uma sociedade cada vez mais informatizada. Nesse âmbito, a integração das tecnologias digitais, e mais recentemente das tecnologias móveis, garantiu acesso aos diferentes meios de informação e comunicação aos indivíduos conectados à rede, sem restrições de tempo e espaço (SANTAELLA, 2014).

Nessa perspectiva, é preciso redimensionar as relações, as técnicas e os métodos escolares de ensino, e para que isso ocorra o professor precisa ser preparado e formado para enfrentar os desafios impostos pela sociedade, circunstâncias e a escola na contemporaneidade. Essa discussão não se trata de uma proposta recente na educação, mas vem sendo cada vez mais intensificada nos debates, nas pesquisas e nas próprias políticas públicas de formação inicial de professores.

As transformações sociais advindas dos avanços tecnológicos vêm reconfigurando os sistemas educacionais e, conseqüentemente, o processo de ensinar e aprender. O professor, antes concebido como detentor do saber, passa a ser mediador do processo, propondo novas abordagens e métodos de ensino para uma clientela que também vem se transformando ao longo dos tempos e que é protagonista e construtora do próprio conhecimento, ainda que seja extremamente influenciável diante do acesso ilimitado à informação.

Corroborando isso, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 46) enfatizam que, no tocante à estrutura, “a escola atual não difere daquela do início do século passado, mas os alunos de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior”. Por isso, faz-se necessário compreender o perfil do aluno da Educação Básica, que tem um nível ilimitado de informações na palma de sua mão, que mantém relações sociais em rede e vive constantemente conectado ao mundo virtual.

Nessa perspectiva, os alunos do século XXI abnegaram esse papel passivo de meros receptores de informação, algo que lhes foi atribuído por tantos séculos no âmbito da educação tradicional, para agora assumirem um papel ativo e serem os protagonistas e construtores do próprio processo de aprendizagem. Essas transformações levam ao desenvolvimento de habilidades e competências, tanto de agilidade quanto de adaptabilidade, fazendo com que os alunos participem ativamente das aulas, de forma mais

eficaz, a partir dos objetivos de aprendizagem que foram elencados e direcionados pelo docente (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

É imensurável a quantidade de informações a que os alunos têm acesso a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que haja conexão com a *internet*; e o que o professor precisa descobrir é como transformar essas informações e potencializá-las em prol da construção do conhecimento. Isso requer integração das TDIC na educação e na própria prática docente, ao mesmo tempo que se exige inovação metodológica, para que os alunos sejam mais proativos diante do processo de ensino e aprendizagem.

Na perspectiva de Bacich e Moran (2018), o perfil dos alunos matriculados nas escolas de hoje, e que integram o sistema formal de ensino, requer de seus professores (geralmente imigrantes digitais) competências e habilidades, tanto didáticas quanto metodológicas, para as quais eles ainda não tiveram tempo hábil de preparação para tal uso, como por exemplo, a integração das TDIC como recursos de ensino.

Autores como Frizon *et al.* (2015), Riedner (2019), Gatti (2010), Oliveira *et al.* (2015) e Alves, Ferrete e Santos (2020) discutem sobre as limitações na formação inicial de professores no tocante à preparação profissional para o uso das tecnologias digitais na prática docente, o que dificulta a implementação de metodologias de ensino que envolvam o uso do digital.

No que diz respeito às práticas de ensino integradas às tecnologias digitais e móveis, Silva e Moraes (2014) ressaltam a importância de promover procedimentos didáticos e metodológicos que privilegiem a construção colaborativa dos conhecimentos mediada pela figura do professor, a fim de possibilitar experiências diversificadas de ensino e aprendizagem aos discentes com a utilização desses dispositivos.

Políticas públicas e informes oficiais do município de Jeremoabo: antes e durante a pandemia

Nesta seção, apresenta-se uma análise documental dos principais informes e políticas públicas que influenciaram o trabalho pedagógico na Cultura Digital no município de Jeremoabo, de forma a contextualizar como as ações que envolvem as TDIC na educação ganharam uma nova significação e roupagem durante a pandemia da COVID-19, algo que não era tão explorado no período anterior, em que já vigoravam algumas políticas públicas voltadas para a inclusão digital, sendo elas: a BNCC, o Currículo Bahia, e o Projeto Cidade

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA

Digital. De modo geral, essas políticas públicas fomentaram discussões e reflexões na reelaboração do currículo municipal ao mesmo tempo em que explicitaram algumas demandas emergentes para a inclusão digital no tocante ao acesso técnico e carência de recursos tecnológicos nas escolas públicas municipais.

O quadro 01 elucida as significativas e constantes transformações no que diz respeito à inclusão digital em Jeremoabo, que ocorreram entre 2017 e 2020, desde a reelaboração curricular a partir da BNCC, a execução do Projeto Cidade Digital, entre outras políticas públicas voltadas para as TDIC na educação, bem como as ações que foram tomadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) diante do distanciamento físico e da implementação do Ensino Remoto Emergencial.

Quadro 01 – Panorama da Inclusão Digital em Jeremoabo (2017-2020)

	Ano	Tipo de Documento	Objetivo/Meta/Decisão	Impacto ou Contribuição na Inclusão Digital
Antes da pandemia	2017	BNCC (Política pública)	Busca a garantia de equidade da qualidade de ensino em toda a educação escolar brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> • Concebe a Cultura Digital como competência a ser trabalhada e desenvolvida nos alunos dentro e fora do contexto escolar. • Propõe o uso de interfaces e meios digitais no âmbito do desenvolvimento da Cultura Digital. • Traz a necessidade de reformulação dos PPP, das Propostas de ensino e do currículo local.
	2018	Projeto Cidade Digital (MCTIC)	Promover a inclusão digital nos municípios com foco na melhoria da qualidade dos serviços e da gestão pública, por meio da instalação de redes e pontos públicos de acesso à internet.	<ul style="list-style-type: none"> • Levanta a preocupação com a possibilidade de acesso ilimitado à internet dentro das escolas (pontos públicos de acesso espalhados pela cidade). • Projeto não concluído, e não há disponibilização de acesso gratuito à internet, por parte da gestão municipal, ou outros programas.
		Resolução CME nº 01, de 09 de novembro de 2018	Normatizar o uso do celular nas escolas públicas do município de Jeremoabo por parte dos alunos e professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Inibe o uso do celular dentro das escolas. • Vai de encontro à cultura digital proposta na BNCC. • Reforça a resistência docente em utilizar as TDIC no ensino. • Apesar da percepção e necessidade de adaptação, não propõe norteammento para a inclusão digital no município.

	2019	Lançamento do livro: <i>Novos Aportes Educacionais</i>	O livro é uma coletânea de relatos de experiências fundamentados e produzidos por professores que atuam no Ensino Fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> • Contempla um eixo temático sobre tecnologias digitais em que se encontram dois estudos que refletem acerca da inclusão digital e da formação de professores.
		Referencial Curricular da Bahia (Currículo Bahia)	Assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual em toda a Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> • Documento construído a partir das particularidades de cada Território de Identidade. • Intensificou debates sobre a Cultura Digital no município e reflexões acerca da resolução. • Educadores jeremoabenses propõem anexar a Cultura Digital na parte diversificada do Currículo. • Assim como a BNCC, esse referencial propõe mobilização de práticas que envolvam a cultura digital (de forma transversal), fazendo o uso de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos.
Pandemia	2020	Decreto Municipal nº 025, de 17 de março de 2020	Declara situação de Emergência no Município de Jeremoabo (COVID-19).	<ul style="list-style-type: none"> • Fechamento das escolas e de outras instituições como forma de manter o distanciamento físico. • Impactos no calendário escolar do ano letivo de 2020.
		Decreto Estadual de nº 19.586, de 27 de março de 2020	Promulgou normativas restritivas como forma de combate à proliferação da COVID-19.	<ul style="list-style-type: none"> • Fechamento imediato das instituições de ensino de todo o sistema educacional do Estado da Bahia.
		Entrevista da Secretária de Educação na Rádio Jeremoabo FM 01/04/2020	Apresentar ações adotadas para prosseguimento do ano letivo de 2020 durante a pandemia da COVID-19.	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de tecnologias digitais para aproximação escola-aluno-família. • Criação de uma plataforma para ser utilizada durante o ensino remoto. • Utilização de interfaces gratuitas (cenários virtuais de aprendizagem). • Enfatiza que o município não tem condições técnicas (falta de recursos, carência de acesso à internet etc.). • Ressaltar o trabalho na perspectiva da cultura digital, que está na BNCC.
		Resolução CME nº 3, de 05 de junho de 2020	Orienta as instituições integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Jeremoabo sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, devido à pandemia	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de ações para o ensino remoto. • Consulta pública com pais, alunos, professores e gestores acerca do acesso ao ensino remoto. • Orienta-se que os dias letivos do pós-pandemia tenham o ensino híbrido como principal característica.

*A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto
Emergencial em Jeremoabo-BA*

		da COVID-19.	
	Resolução CME nº 4, de 15 de junho de 2020	Aprova proposta pedagógica de regulamentação para rotina de estudos remotos no sistema municipal de ensino.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento da importância do uso das TDIC e das interfaces como recursos pedagógicos de aproximação escola-aluno diante do distanciamento físico.• A comunicação é essencial também nesse processo, portanto se lança mão de diversas ferramentas tecnológicas para uso educacional, a exemplo de: <i>WhatsApp</i>, <i>Google Classroom</i>, <i>Zoom</i>, entre outros, assim como há a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes.

Fonte: Autores.

A partir do quadro anteriormente ilustrado, é possível verificar como no município de Jeremoabo as práticas docentes não estavam condicionadas à inserção das tecnologias digitais na sala de aula como recurso pedagógico. No período que antecedeu a pandemia, especificamente, no final do ano de 2018, no referido município foi aprovada uma resolução que normatizou o uso do aparelho celular no espaço escolar, e que em alguns casos, os gestores fizeram utilização dessa resolução para proibir o uso dos dispositivos móveis na sala de aula por parte dos discentes. Tal situação vai totalmente de encontro aos pressupostos apresentados tanto na BNCC (2018) quanto no Currículo Bahia (2019), ao considerar que ambos os documentos enfatizam o uso da tecnologia digital, e concebem a cultura digital como competência a ser desenvolvida nos educandos ao longo da Educação Básica. Logo, os dispositivos móveis são recursos digitais que podem ser integrados na educação ao possibilitar novas formas de ensinar e aprender a partir dos elementos da virtualidade disponíveis a rede.

O Projeto Cidade Digital, mesmo não sendo concluído, evidenciou algumas preocupações no campo educacional ao considerar a forma de disponibilização e livre acesso à *internet* em alguns pontos do município, inclusive nas proximidades de escolas de Ensino Fundamental. Esse fato aguçou a aprovação da Resolução nº 1, de novembro de 2018, que normatizou o uso de dispositivos móveis nos espaços escolares apenas para fins pedagógicos, tanto para os alunos quanto para os professores. Tentou-se de todas as formas, por parte dos educadores e gestores, naquele momento, não efetivar de fato a inserção das TDIC no ensino presencial, de tal modo que, na elaboração da proposta

curricular local, a parte sobre Cultura Digital aparece anexada na parte diversificada do currículo jeremoabense.

A ênfase no uso operacional das TDIC na educação, ocorre significativamente no período do distanciamento físico como consequência da pandemia da COVID-19, a partir do fechamento das escolas e da necessidade de prosseguimento do ano letivo. Os cenários virtuais serviram como alternativas emergentes e cabíveis para o andamento das atividades escolares através das aulas remotas, como consta nos informes da figura 01.

Figura 01 – Aulas remotas na rede municipal

Prefeitura de Jeremoabo
12 min · 🌐

Boa noite, pais!

O nosso retorno às aulas online será amanhã, 09 de junho. Contamos com a participação de todos os alunos que têm acesso à Internet.

Para os alunos que não tem acesso às redes sociais, pedimos que continuem pegando as atividades semanais no Colégio.

Pedimos paciência a todos, nesse tempo de pandemia. O nosso desejo é de que tudo isso passe e tão logo retornemos às nossas atividades presenciais.

Contamos com a colaboração de todos. Fiquem em casa! E se precisarem sair, usem máscaras.

Atenção Pais e alunos!

A Secretaria Municipal de Educação avisa que as aulas remotas devem ser assistidas por todos os alunos da rede municipal, dentro de suas possibilidades, e estes precisam **PARTICIPAR** delas, **RESPONDENDO** as atividades e dando retorno aos professores.

Ah! Também estão sendo entregues atividades impressas! O importante é a participação de todos, seja qual for a maneira escolhida. Ao retornar às aulas presenciais, os alunos que participaram das aulas remotas terão mais facilidade para **AVANÇAR**.

Não deixe seu filho sem estudar! Cobre e acompanhe seus estudos.

FICA em Casa Estudando
SEMEC
Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura, Lazer e Turismo
2019
GOVERNO MUNICIPAL DE JEREMOABO
/govjeremoabo

Fonte: Informes da Prefeitura Municipal de Jeremoabo.

Observam-se no informe anteriormente apresentado às lacunas existentes no trabalho educacional virtualizado em Jeremoabo, ao considerar as dificuldades de acesso à internet por parte dos alunos, bem como a precariedade de recursos digitais (dispositivos móveis, computadores, notebooks, tablets etc.). Nessa perspectiva, é possível afirmar que o Ensino Remoto não atingiu a totalidade de alunos matriculados na rede municipal, por isso houve também a necessidade de aplicação de atividades impressas, estas que poderiam ser retiradas nas próprias instituições escolares.

Esse informe repercute sobre a fala da Secretária Municipal de Educação, na entrevista, que, ao tratar da carência de recursos e da limitação do acesso à internet, não

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA

transparece preocupação ou necessidade de formação docente para o uso das TDIC, no entanto enfatiza o estímulo para a criação de uma plataforma específica para o Ensino Remoto, bem como o uso de outros cenários virtuais de livre escolha a partir do interesse e da familiarização docentes com as interfaces da web.

De acordo com o conteúdo expresso nos informes, os alunos que acessaram as aulas remotas por meio de Cenários Virtuais de Aprendizagem teriam uma maior facilidade em avançar nos estudos assim que as aulas presenciais retornassem (mesmo sem perspectiva de retorno). Inicialmente, no município de Jeremoabo, os professores recorreram ao uso de aplicativos e redes sociais, como consta na figura 02, os informes divulgados por gestores escolares sobre o Ensino Remoto Emergencial em algumas escolas da rede municipal.

Figura 02 – Ensino Remoto Emergencial nas Escolas A, B e C

The figure consists of three screenshots of WhatsApp messages from different schools.
1. **Escola A:** A message from 'Colégio Municipal de Jeremoabo' stating they are registering students in groups and asking parents to provide contact information. Below it is a poster titled 'ATENÇÃO JUNTOS CONTRA O CORONAVÍRUS' with WhatsApp numbers for different grade levels: 4th, 5th, and 6th years; 7th year and EJA 4; and 8th, 9th years and EJA 5.
2. **Escola C:** A message titled 'Atenção Senhores pais ou responsável' about the COVID-19 pandemic, asking for contact information to facilitate remote learning.
3. **Escola B:** A message titled 'É CHEGADO O MOMENTO DE REINVENTAR A ESCOLA, USANDO A TECNOLOGIA' announcing the use of the 'GOOGLE CLASSROOM' platform for remote learning.




Fonte: Informes divulgados por gestores escolares.

Observa-se nos informes apresentados a necessidade de “reinventar o trabalho pedagógico” durante a pandemia, ao considerar a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem virtualizado no âmbito da Educação Básica. A necessidade de mudanças aconteceu de forma súbita, sem tempo hábil para se providenciar a preparação adequada, nem para oferecer formação técnica aos docentes ou aclimatação aos alunos.

Entre os meses de abril a agosto de 2020, utilizaram-se no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo aplicativos como o Zoom, grupos de WhatsApp, YouTube e o Google Classroom. A plataforma mencionada na entrevista da Secretária de Educação na Rádio Jeremoabo FM só foi criada a partir de setembro de 2020. Trata-se de um site que foi criado a partir do Google Site, que é um *app* da plataforma G Suite For Education. Nesse espaço, alunos, professores, gestores e coordenadores, além da comunidade em geral, acessam os materiais de apoio para o desenvolvimento das aulas *online*, bem como sugestões de atividades, dicas e orientações pedagógicas.

De acordo com os informes da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), a criação dessa plataforma *online* teve como objetivo potencializar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota, aprimorando a participação docente e discente no virtual, algo que já vinha acontecendo através das redes sociais. Como forma de melhor acompanhar as ações em nível municipal, estabeleceu-se a conexão através de uma plataforma específica, no intuito de promover a aproximação, a divulgação e o gerenciamento de atividades e informações, como se apresenta nos informes da figura 03.

Figura 03 – Plataforma *online* no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo

<p>Objetivo</p> <p>Objetivamos por este meio uma melhor aproximação, divulgação e gerenciamento das nossas atividades frente ao grande desafio que enfrentamos com o COVID-19, tendo em vista que o processo educacional não pode parar e em consonância com a 5ª competência da BNCC, faz-se necessário mais que nunca, o uso e aproveitamento das tecnologias digitais para nos ajudar nesse processo de construção do conhecimento, direcionando-nos também à novos desafios do ensino aprendizagem onde ao tempo de estarmos construindo juntos a ciência, também estamos aprendendo e nos reinventando a novos aprendizados.</p>	<p>O portal foi criado pela equipe da Secretaria Municipal de Educação. O conteúdo será produzido pelos coordenadores e professores da Rede Municipal de Ensino, mas a Equipe Técnica Pedagógica da SEMEC poderá contribuir com sugestões de atividades, orientação e suporte.</p>
<p>COMO ACESSAR O PORTAL?</p> <p>O acesso poderá ser feito tanto pelo computador, quanto por celular (smartphone) ou tablete. Porém, os alunos que não tiverem essa possibilidade também terão todo conteúdo disponibilizado nas escolas. O material estará disponibilizado em dias e horários alternados, dependendo de cada ano escolar, para impedir que haja aglomeração dentro das instituições de ensino.</p> 	<p>QUEM PODERÁ CONTRIBUIR?</p> <p>Iremos juntos, aos poucos, chegar à um modelo que irá contribuir para o crescimento de todos e minimizar os prejuízos de aprendizagem dos nossos alunos nesse período.</p> 
	<p>Até quando?...</p> <p>"Somente após orientações do Ministério da Educação teremos uma posição formal sobre o retorno às aulas. Enquanto isso, iremos utilizar da plataforma digital e atividades que serão entregues de forma organizada e respeitando todas as normas de isolamento e prevenção determinadas pela Organização Mundial da Saúde"</p> 

Fonte: Plataforma Ensino Remoto em Jeremoabo.

Disponível em: <https://sites.google.com/view/semec-jeremoabo>

Nos informes da plataforma, é possível notar a ênfase atribuída à 5ª Competência Geral da BNCC, de forma a “reinventar” novas práticas e novos aprendizados oriundos

desse processo de adaptação ao cenário virtual, almejando amenizar os impactos do distanciamento físico e minimizar os prejuízos de aprendizagem dos alunos nessa fase de adaptação da sala de aula física à virtual. Com foco no trabalho com o digital, na Resolução nº 03, de 05 de junho de 2020, de forma breve, propõe “que os dias letivos pós-pandemia tenham no ensino híbridoⁱ sua principal característica e, na sala de aula invertida uma possibilidade metodológica viável” (JEREMOABO, 2020, p. 11).

No entanto, no contexto do distanciamento físico, o site criado pela equipe da SEMEC foi utilizado somente como repositório de atividades e para divulgação de informes da gestão; não foram encontrados materiais produzidos pelos próprios professores do município, pelo contrário, os *links* direcionam para materiais já prontos, como vídeos, atividades diversas disponibilizadas pelo *Google Drive* etc., sem muita inovação didático-pedagógica. No campo das linguagens, para o Ensino Fundamental II, encontraram-se apenas atividades do tipo “interpretação de textos” oriundas do componente curricular de Língua Portuguesa.

Uma das principais preocupações em torno das aulas *online* tem a ver com a equidade e qualidade, uma vez que a pandemia escancarou a acentuada desigualdade social no município ao considerar a precariedade de recursos e de acesso à *internet*; além disso, algumas escolas tiveram melhores condições de suportar as experiências digitais do que outras, sendo necessárias novas estratégias para tentar diminuir as diferenças.

Nesse sentido, as alternativas educacionais adotadas durante o período da pandemia objetivaram a aproximação entre escola-aluno-família a partir das particularidades de cada realidade e região. Alunos que não possuíam acesso à rede ou dispositivos móveis poderiam retirar os materiais impressos na escola, e na própria escola dar *feedback* das atividades desenvolvidas, contudo permaneceram excluídos dos cenários virtuais, que foram criados para atender ao Ensino Remoto Emergencial.

Análise de dados: categorias que emergiram na análise de conteúdo

Ao analisar os informes, decretos e demais documentos que interferiram diretamente no trabalho docente frente ao uso de tecnologias digitais no Ensino Fundamental, notou-se a predominância de alguns assuntos, originando quatro categorias, sendo elas: a) Cultura Digital na educação; b) Cenários Virtuais de Aprendizagem; c) Prática docente; e d) Desafios para a inclusão digital.

A organização dessas categorias se deu através da aplicação técnica da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). Tendo a mensagem inicial como ponto de partida, possibilitou-se a construção do *corpus* do texto com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência das informações, utilizando-se das unidades de registro e das unidades de contexto.

As unidades de registro, seja a palavra ou o tema, representam o menor recorte de ordem semântica presente no texto, enquanto as unidades de contexto devem atribuir o sentido maior e de forma significativa à unidade de registro (frase-palavra/palavra-frase), como se pode observar na tabela 01 as categorias que emergiram dos informes, decretos, resoluções, avisos e entrevista em rádio. O destaque na cor amarela representa a compreensão e a integridade da unidade de registro dentro da unidade de contexto em que foi mencionada, essa marcação facilitou o processo de organização da análise feita pelo pesquisador.

Tabela 01 – Categorias emergentes dos informes e políticas públicas

Categorias de análise	Unidades de registro	Unidades de contexto
Cultura Digital na Educação	Inclusão digital Competência 5ª (BNCC) - Cultura Digital	<p>Resolução CME nº 1, de 9 nov. 2018 A era digital é uma realidade e a escola não pode negá-la.</p> <p>Projeto Cidade Digital “Promover a inclusão digital nos municípios com foco na melhoria da qualidade dos serviços e da gestão pública, por meio da instalação de redes, pontos públicos de acesso à internet, sistemas de gestão na área pública e capacitação”.</p> <p>BNCC – Cultura digital para: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.</p> <p>Currículo Bahia Assim como a BNCC, esse referencial propõe a mobilização de práticas de ensino que envolvam a cultura digital (de forma transversal), fazendo uso de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais.</p> <p>Currículo de Jeremoabo (em construção) Cultura digital anexada à parte diversificada (documento em construção) como forma de inserir as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.</p>

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA

		<p>Figura 02 – Plataforma online no Ensino Remoto em Jeremoabo “[...] o processo educacional não pode parar e em consonância com a 5ª competência da BNCC, faz-se necessário mais que nunca, o uso e aproveitamento das tecnologias digitais para nos ajudar nesse processo de construção do conhecimento” [...]”.</p>
Cenários Virtuais de Aprendizagem	Aplicativos/ Plataformas digitais/ Ferramentas	<p>Figura 02 – Informe da Escola A “Estamos cadastrando os alunos em grupos de estudos”; “[...] Pedimos aos pais e responsáveis dos alunos que entrem em contato para fornecer o número de WhatsApp ou telefone atualizado”.</p> <p>Figura 02 – Informe da Escola B “Optamos em utilizar a plataforma digital Google Classroom, que possibilita nossos alunos a continuarem seus estudos em casa sob orientação dos professores”.</p> <p>Figura 02 – Informe da Escola C “Atenção senhores pais ou responsáveis, estamos em uma luta contra a Pandemia do COVID-19, diante dessa situação contamos com dos senhores, e viemos pedir que sejam mediadores dos nossos professores, pois as aulas serão através do grupo de WhatsApp”.</p> <p>Figura 03 – Plataforma online no Ensino Remoto em Jeremoabo “Plataforma criada a partir do Google Sites, e almejamos através deste uma melhor aproximação, divulgação e gerenciamento de nossas atividades”.</p>
Prática docente virtualizada	Inovação metodológica	<p>Resolução nº 3, de 05 de junho de 2020 “Os dias letivos pós-pandemia tenham no ensino híbrido sua principal característica e, na sala de aula invertida uma possibilidade metodológica viável”.</p> <p>Figura 12 – Informe da Escola B “É chegado o momento de reinventar a escolar, usando a tecnologia”.</p> <p>Figura 13 – Plataforma online no Ensino Remoto em Jeremoabo “Estamos aprendendo e nos reinventando a novos aprendizados”.</p>
Desafios para a inclusão digital	- Acesso à internet - Recursos tecnológicos - Limitações /Possibilidades	<p>Figura 01 – Ensino remoto na rede municipal “Contamos com a participação dos alunos que tem acesso à internet”.</p> <p>“[...] Quem não tem acesso às redes sociais, pedimos que continuem pegando as atividades semanais no colégio”.</p> <p>Figura 01 – Informe: aulas remotas na rede municipal “As aulas remotas devem ser assistidas por todos os alunos da rede municipal, dentro de suas possibilidades [...]”.</p> <p>“Os alunos que não tiverem essa possibilidade, também terão todo o conteúdo disponibilizado nas escolas”.</p> <p>Resolução CME nº 1, de 9 nov. 2018. “Aprova normatizações municipais para o uso de celular nas escolas”.</p> <p>“O uso do aparelho celular de modo indevido, tem se tornado uma</p>

		problemática nas unidades educacionais”. “O uso desse aparelho pode ser mais um instrumento facilitador de aprendizagem”. “Ficam os alunos proibidos de utilizar o telefone celular nas escolas municipais, nos horários de aula, ressalvado o uso para finalidades pedagógicas. “Os profissionais da educação também devem refletir sobre o uso do aparelho celular nas escolas municipais, ficando dessa maneira o uso proibido se interferir no cumprimento dos deveres do servidor”.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na categoria Cultura Digital, percebe-se o reconhecimento e a relevância da integração das TDIC na educação e na escola contemporânea. Documentos como a BNCC (2018), o Currículo Bahia (2019), assim como o Projeto Cidade Digital, buscam assegurar a inclusão digital como direito. No âmbito educacional, procuram mobilizar práticas de ensino que envolvam o digital, de forma transversal, perpassando todos os componentes curriculares ao longo de toda a Educação Básica.

O digital está significativamente presente na sociedade contemporânea, potencializando a forma como as pessoas se comunicam, buscam informações e exercem seus trabalhos. E a escola como instituição social não pode se desvincular dessa realidade para que possa preparar seus estudantes para viverem e desfrutarem de uma sociedade inserida na cultura digital (IANNONE; ALMEIDA; VALENTE, 2015).

Na categoria “Cenários Virtuais de Aprendizagem”, emergiram as interfaces da *web* que foram utilizadas para aproximar os alunos da escola por meio de um processo de ensino e aprendizagem virtualizado, que foi necessário diante do distanciamento físico causado pela pandemia da COVID-19. Os informes direcionaram à utilização de grupos no *WhatsApp*, *Google Classroom* e *Google Sites*, sendo que neste último se criou uma plataforma digital (*site*) oficial para Ensino Remoto Emergencial no município de Jeremoabo.

Essas interfaces integradas ao ensino permitem interação instantânea entre os alunos/usuários, facilitando o *feedback* na relação professor-aluno, ao mesmo tempo que possibilitam inovação metodológica na prática docente, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e colaborativo (BARROS, 2018; SANTOS; FERRETE; ALVES, 2020).

Essa ideia de inovação metodológica repercute sobre a necessidade de adaptação da prática docente, que, por sua vez, também emergiu como uma categoria de análise. A

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA

integração entre inovação metodológica e as TDIC aparece como elemento necessário diante do Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo, no entanto dentro das oportunidades didático-pedagógicas de cada realidade (da escola, do docente e discente). Nesse sentido, Alves, Ferrete e Santos (2020) enfatizam que está cada vez mais evidente perceber o quanto as ações cotidianas estão conectadas com os mais variados recursos digitais, principalmente nos dias atuais devido ao enfrentamento à COVID-19, em que o digital tornou-se o principal espaço para a interação humana, amenizando os impactos do distanciamento físico.

A ideia de “reinventar a escola usando a tecnologia” foi colocada no sentido de adaptar as metodologias de ensino para atender às demandas ocasionadas diante do distanciamento físico. Contudo, percebeu-se que alguns documentos oficiais do município, como a Resolução CME nº 4, de junho de 2020, passaram a reconhecer, de forma ainda bem superficial, a relevância da integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas na junção do ensino presencial e *online*, caracterizada como ensino híbrido na perspectiva da sala de aula invertida, como uma viável possibilidade metodológica.

A última categoria desta subseção diz respeito aos desafios para a inclusão digital nas escolas públicas de Jeremoabo, algo que aparece significativamente em forma de resistência docente no trabalho com as TDIC na Resolução CME nº 1, de 9 de novembro de 2018, a partir da qual se buscou normatizar a utilização do aparelho celular por docentes e discentes nas escolas municipais, banindo o uso de forma indevida, sendo permitido apenas para fins de ensino e aprendizagem. A resistência, no período que antecede a pandemia, pode ser justificada pela ausência de preparação e formação docente mesmo que técnica para o uso de tecnologias digitais em sala de aula (FRIZON *et al*, 2015; SANTOS; FERRETE; ALVES, 2020; BARBOSA; MULER, 2015; ALVES; FERRETE; SANTOS, 2021).

Outro indicador, que apareceu de forma constante nessa categoria e que também é um desafio para a inclusão digital, diz respeito à desigualdade do acesso à *internet*, o que gerou exclusão social diante do Ensino Remoto Emergencial, que contou com a participação apenas dos alunos que possuíam, de alguma forma, conexão com a rede. Estes puderam vivenciar, junto aos docentes, as experiências de um processo de ensino e aprendizagem virtualizado, desenvolvido pela integração das TDIC na educação. Os alunos que permaneceram fora desse contexto presencialmente retiravam e entregavam as atividades

impressas ou xerocopiadas nas referidas instituições, não exercendo de forma alguma interação com o professor ou com os demais colegas de classe nesse aspecto.

Considerações finais

A partir da análise dos informes coletados ao longo do processo de pesquisa, percebeu-se a emergente necessidade de incluir recursos tecnológicos na educação. Algo pouco explorado na realidade do município de Jeremoabo no período que antecedeu a pandemia da COVID-19, como expresso no estudo de Ferrete e Santos (2020).

A pandemia, de forma repentina, trouxe essa necessidade de inserção e adaptação do sistema educacional a uma nova realidade. Desta forma, professores e alunos não tiveram um tempo hábil de preparação para o uso de ferramentas digitais, e diante disso, couberam às políticas públicas apresentadas nos informes, amenizar os impactos causados pela pandemia no sistema de ensino local.

Diante da realidade local, as políticas públicas educacionais Jeremoabenses direcionaram para a implementação do Ensino Remoto Emergencial, mas respeitando as condições de acesso à *internet*, de recursos tecnológicos disponíveis, e também, das ferramentas que os professores e alunos tinham mais facilidade em manusear.

De modo geral, as políticas públicas buscaram assegurar o uso de TDIC como forma de aproximação escola-aluno-família. Desta forma, em Jeremoabo, criou-se plataforma *online* específica para interação nas aulas remotas, bem como, a utilização de interfaces gratuitas, redes sociais, e alguns aplicativos para aqueles que possuíam acesso à *internet*. Por outro lado, os alunos que não tinham esse acesso, as atividades eram entregues impressas, ao considerar que estes não tinham possibilidades de frequentar as aulas remotas.

Acredita-se que, esse processo de virtualização do ensino poderá trazer algumas contribuições para o sistema educacional jeremoabense diante da necessidade de se trabalhar a cultura digital de forma mais significativa no contexto escolar. Sem que haja a necessidade de decretos que normatizem a utilização de TDIC no processo de ensino e aprendizagem. Para tal, será necessário aperfeiçoamento e treinamento de professores para a integração destas tecnologias na prática docente, e assim, os alunos serão significativamente orientados sobre o bom uso das ferramentas tecnológicas e digitais a favor da aprendizagem colaborativa.

Referências

- ALVES, M. M. S.; FERRETE, A. A. S. S.; SANTOS, W. L. As tecnologias móveis digitais da informação e comunicação presentes na formação inicial docente em ciências biológicas. **Revista Tear**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/tear.v9.n2.a4520>. Acesso em: 13 dez. 2020.
- ALVES, M. M. S.; FERRETE, A. A. S. S.; SANTOS, W. L. Reflexões acerca do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial docente de uma turma de licenciatura em EaD. **Scientia Plena**, Aracaju, v. 17, n. 1, p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/5859>. Acesso em: 27 fev. 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BAHIA. **Currículo Referencial para a Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado da Bahia**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Superintendência de Políticas para Educação Básica, Salvador, 2019. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/DocumentoCurricularReferencialaBaha12072019.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.
- BARBOSA, E. F.; MULER, M. C. Formação docente: saberes e práticas necessárias para a escola contemporânea. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 587-606, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/55347/37020>. Acesso em: 17 out. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, D. M. V. **Novos Cenários Virtuais de Aprendizagem**. 2018. (02m43s). Disponível em: <https://youtu.be/PqipWMJAh7k>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.
- FERRETE, A. A. S. S.; SANTOS, W. L. INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA: Uma análise dos relatos de experiências dos professores da educação básica no município de Jeremoabo-BA. **Revista UniRios**, Paulo Afonso, v. 23, p. 13-29, 2020. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2020/23/inclusao_digital_na_escola.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.
- FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- FRIZON, V. et al. C. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: EDUCERE - Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, n. 12, 2015, Paraná. **Anais...** Cidade Universitária: PUCPR, 2015, p. 10191-10205. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso: 02 de novembro de 2020.

GATTI, B. A formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

IANNONE, L. R.; ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. A. Pesquisa TIC educação: da inclusão para a cultura digital. In: **TIC EDUCAÇÃO 2015: Pesquisa sobre uso da tecnologia de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: Comitê Gestor da internet no Brasil, 2015. p. 55-67. E-book. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020.

JEREMOABO (BA). **Lei N° 419, de 29 de junho de 2011**. Dispõe sobre a Estruturação do Plano de Carreira e Remuneração dos Servidores do Magistério do Município de Jeremoabo. Diário Oficial do Município, Jeremoabo, ano I, n. 159, 2011. Disponível em: <http://jeremoabo.ba.io.org.br/diarioOficial/download/427/159/0>. Acesso em: 17 set. 2020.

JEREMOABO (BA). Conselho Municipal de Educação. **Resolução CME N° 01, de 09 de novembro de 2018**. Aprova normatizações municipais para uso de celular nas escolas, uniforme escolar e organização do calendário letivo. Diário Oficial do Município, Jeremoabo, ano IX, n. 2331, p. 02, 2018. Disponível em: <http://jeremoabo.ba.io.org.br/diarioOficial/download/427/2331/0>. Acesso em: 17 set. 2020.

JEREMOABO (BA). **Decreto N° 025 de 17 de março de 2020**. Declara situação de Emergência no Município de Jeremoabo em decorrência do reconhecimento de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), definida pela Organização Mundial de Saúde, e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Jeremoabo, ano XI, n. 2843, 2020. Disponível em: <http://jeremoabo.ba.io.org.br/diarioOficial/download/427/2843/0>. Acesso em: 17 set. 2020.

JEREMOABO (BA). Conselho Municipal de Educação. **Resolução CME N° 3, de 05 de junho de 2020**. Orienta as instituições integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Jeremoabo sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes das medidas que estabelecem o enfrentamento a COVID-19. Diário Oficial do Município, Jeremoabo, ano XIII, n. 2992, p. 09-12, 2020. Disponível em: <http://jeremoabo.ba.io.org.br/diarioOficial/download/427/2992/0>. Acesso em: 25 set. 2020.

JEREMOABO (BA). Conselho Municipal de Educação. **Resolução CME N° 4, de 15 de junho de 2020**. Aprova proposta pedagógica de regulamentação para rotina de estudos remotos no sistema municipal de ensino. Diário Oficial do Município, Jeremoabo, ano XIII, n. 2992, p. 13-14, 2020. Disponível em: <http://jeremoabo.ba.io.org.br/diarioOficial/download/427/2992/0>. Acesso em: 25 set. 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p. 01-35, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista Tempos e Espaços Em Educação**, São Cristóvão, v. 7, p. 15-22, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.voio.3446>. Acesso em: 29 abr. 2020.

OLIVEIRA, E. S. G. et al. Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor. **Revista do Seminário Mídias na Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 01-03, 2015. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/view/505/435>. Acesso em: 22 out. 2020.

RIEDNER, D. D. T. Tecnologias digitais na formação inicial de professores: percepções dos estudantes sobre a inovação pedagógica. *Perspectivas em Diálogo*, Naviraí, v. 7, n. 12, p. 28-50, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9169/6877>. Acesso em: 23 out. 2020.

SANTOS, W. L.; FERRETE, A. A. S. S.; ALVES, M. M. S. A produção do conhecimento sobre Facebook e educação no portal de periódicos da CAPES: relatos de experiências docentes. **Revista Exitus**, Santarém, Vol. 10, p. 01-28. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1255/691>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Nota

ⁱ Metodologia de ensino em que os estudantes vivenciam o processo de aprendizagem por meio das modalidades presencial e à distância de forma integrada.

Sobre os autores

Willian Lima Santos

Mestrando em Educação (PPGED/UFS). Licenciado em Pedagogia (FANEB). Especialista em Tecnologias e Educação Aberta e Digital (UFRB). Membro do grupo de pesquisa NUCA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9298-1226>. E-mail: willianjere@hotmail.com

Anne Alilma Silva Souza Ferrete

Doutora em Educação (UFRN). Professora do Departamento de Educação (UFS) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED / UFS). Líder do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS). Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9637-6616>. E-mail: aferrete2@gmail.com.

Recebido em: 03/05/2021

Aceito para publicação em: 16/06/2021